

O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, GB — SETEMBRO-OUTUBRO DE 1972

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.” □ Kardec

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES.

Fundadores: Azamor Serrão (idealizador)
Indalício Mendes (diretor)

EVANGELHO E CARIDADE (III)

Antes de Jesus, a caridade era desconhecida. Os monumentos das civilizações antigas não se reportam à divina virtude. Os destinos do palácio de Nabucodonosor, no solo em que se erguia a grandeza da Babilônia, falam simplesmente de fausto e poder que os séculos consumiram. Nas lembranças do Egito glorioso, as Pirâmides não se referem à compaixão. Os famosos hipogeus de Persépolis são atestados de orgulho racial. As muralhas da China traduzem a preocupação de defesa. Nos velhos santuários da Índia, o Todo-Poderoso é venerado por milhões de fiéis, indiscutivelmente sinceros, mas deliberadamente afastados dos semelhantes, nascidos na condição de párias desprezíveis. A acrópole de Atenas, com as suas colunas respeitáveis, é louvor à inteligência. O coliseu de Vespasiano, em Roma, é monumento levantado ao triunfo bélico, para as expansões da alegria popular. Por milênios numerosos, o homem admitiu a hegemonia dos mais fortes e consagrou-a através da arte e da cultura que era suscetível de criar e desenvolver.

Com Jesus, porém, a paisagem social experimenta decisivas alterações. O Mestre não se limita a ensinar o bem.

Desce ao convívio com a multidão e materializa-o com o próprio esforço. Cura os doentes na via pública, sem cerimoniais, e ajuda a milhares de ovinos, amparando-os na solução dos mais complicados problemas de natureza moral, sem valer-se das etiquetas do culto externo. Lega aos discípulos a parábola do bom samaritano, que exalta a missão sublime da caridade para sempre. A história é simples e expressiva. Transmite Lucas a palavra do Celeste Orientador, explicando que «descia um homem de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores, que o despojaram, espancando-o e deixando-o semimorto. Ocasionalmente, passava pelo mesmo caminho um sacerdote e, vendo-o, passou de largo. E, de igual modo, também um levita abordando o mesmo lugar, e, observando-o, passou a distância. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, reparando-o, moveu-se de íntima piedade. Abeirando-se do infortunado, aliviou-lhe as feridas e, colocando-o sobre a sua cavalcadura, cuidadosamente asilou-o numa estalagem». Vemos, dentro da narrativa, que o Senhor situa no necessário simplesmente «um homem». Não lhe identifica a raça, a cor, a posi-

ção social ou os pontos de vista. Nele enxerga a Humanidade sofredora, carecente de auxílio das criaturas que acendem a luz da caridade, acima de todos os preconceitos de classe ou de religião. Desde aí, novo movimento de solidariedade humana surge na Terra.

No curso do tempo, dispersam-se os apóstolos, ensinando, em variadas regiões do mundo, que «mais vale dar que receber». E, inspirados na lição do Senhor, os vanguardeiros do bem substituem os vales da imundície pelos hospitais confortáveis; combatem vícios multi-milenários, com orfanatos e creches; instalam escolas, onde a cultura jazia confiada aos escravos; criam institutos de socorro e previdência, onde a sociedade mantinha a mendicância para os mais fracos. E a caridade, como gênio cristão na Terra, continua crescendo com os séculos, através da bondade de um Francisco de Assis, da dedicação de um Vicente de Paulo, da benemerência de um Rockefeller ou da fraternidade do companheiro anônimo da via pública, salientando, valorosa e sublime, que o Espírito do Cristo prossegue agindo conosco e por nós.

EMMANUEL (Espírito)

Do inimigo aperte a mão com doçura, sem rancor. Ao contato do perdão, toda pedra vira flor.

Há 168 anos nascia Allan Kardec

A data de 3 de outubro justifica intensa movimentação no meio espírita, por assinalar a encarnação de Hyppolite Léon Denizard Rivail, que viria a ser, mais tarde, Allan Kardec, o ilustre Codificador do Espiritismo, quando já contava 52 anos. Não vamos historiar a brilhante obra por ele realizada, depois de converter-se à Terceira Revelação, porquanto, melhor do que qualquer palavra nossa, aí estão, principalmente no Brasil — «Coração do Mundo e Pátria do Evangelho», na feliz definição do Espírito Humberto de Campos — os extraordinários resultados do trabalho que, por incumbência de Espíritos Superiores, Kardec levou a cabo, em apenas 13 anos, graças à assistência espiritual que nunca lhe faltou, pois desencarnou em 31 de março de 1869.

168 anos depois do seu nascimento e 103 após seu retorno à Espiritualidade, o Espiritismo expandiu-se, embora perseguido e combatido, e consolidou-se no mundo inteiro, criando raízes muito profundas no Brasil.

Rendamos homenagem a Kardec, multiplicando nossos esforços pelo fortalecimento do Espiritismo e pela unificação dos conglomerados espíritas, através do respeito e da exemplificação real da Doutrina e do Evangelho, lembrando sempre esta sua advertência: «O egoísmo e o orgulho matam as sociedades particulares, como matam os povos e a sociedade em geral».

Deus abençoe o Codificador pela grande obra cristã e social que implantou na Terra!

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**EVANGELHO MEDITADO FALA SEMPRE AO CORAÇÃO
EVANGELHO PRATICADO É PERMANENTE ORAÇÃO.**

Nº

37

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado de "Os Quatro Evangelhos"
- obra mediúnica coordenada por J. B. Roustaing)

24. **A vida universal** — Ao serem formados os mundos primitivos, na sua composição entram todos os princípios, de ordem espiritual, material e fluidica, constitutivos dos diversos reinos que os séculos terão de elaborar. O princípio inteligente se desenvolve ao mesmo tempo que a matéria e com ela progride, passando da inércia à vida. Deus preside ao começo de todas as coisas, acompanha paternalmente as fases de cada progresso e atrai a Si tudo o que haja atingido a perfeição. Essa multidão de princípios latentes aguarda, no estado cataléptico, em o meio e sob a influência dos ambientes destinados a fazê-los desabrochar, que o Soberano Mestre lhes dê o destino e os aproprie ao fim a que

devam servir, segundo as leis naturais, imutáveis e eternas por Ele mesmo estabelecidas. Tais princípios sofrem passivamente, através das eternidades e sob a vigilância dos Espíritos prepostos, as transformações que os hão de desenvolver, passando sucessivamente pelos reinos mineral, vegetal e animal e pelas formas e espécies intermediárias que se sucedem entre cada dois desses reinos. Chegam dessa maneira, numa progressão contínua, ao período preparatório do estado intermediário da encarnação animal e do estado espiritual consciente. Depois, vencido esse período preparatório, chegam ao estado de criaturas possuidoras do livre-arbítrio, com inteligência capaz de raciocínio, inde-

pendentes e responsáveis pelos seus atos. Galgam assim o fastígio da inteligência, da ciência e da grandeza. Em sua origem a essência espiritual, princípio de inteligência, Espírito em formação, passa primeiro pelo reino mineral. **Anima** o mineral, se deste modos nos podemos exprimir, servindo-nos dos únicos recursos que oferece a linguagem humana apropriada às inteligências limitadas dos terrícolas. Tudo, com efeito, na Natureza, tem existência, porquanto tudo morre. Ora, aquilo que morre traz em si o princípio de vida, sendo conseqüentemente animado por uma inteligência — pode causar surpresa, tratando-se da vida de uma coisa inerte. Certamente, em tal caso, não há nem pensamento nem ação. A essência espiritual, nesse estado, se mantém inconsciente de seu ser. Ela é, eis tudo. No estado então de simples essência de vida, absolutamente inconsciente de seu ser, ela constrói o mineral, a pedra, o minério, atraindo e reunindo os elementos dos fluidos apropriados, **por meio de uma ação magnética atraente, dirigida e fiscalizada pelos Espíritos prepostos**. Quanto mais inconsciente é o Espírito no estado de formação, tanto mais direta e incessante é a ação desses Espíritos. Guardai bem na memória, pois que o dizemos aqui para não mais o repetirmos: **em qualquer dos reinos, mineral, vegetal, animal e humano, nada é sem o concurso dos Espíritos do Senhor, que todos têm uma função a desempenhar, uma vigilância a exercer**. Não há Espíritos prepostos à formação de um determinado mineral, de um determinado vegetal, de um determinado ser do reino animal, ou do reino humano. Os Espíritos têm uma ação geral e conforme às leis naturais e imutáveis, que ainda não nos é permitido nem possível compreender. A vigilância eles a exercem sobre as massas.» — (Continua).

Redenção

Bendiz a cruz de pranto que te oprime
O coração cansado!... Sofre e chora!...
Suporta a noite, contemplando a aurora
A resplender não longe em paz sublime...

Nenhuma provação te desanime!...
Inda que o mal te espanque e humilhe... Embora
Os temporais de fel, a cada hora,
Agradece a aflição que nos redime!...

Bendize o doloroso itinerário,
Os espinhos e pedras do Calvário
Sob o lenho de dor que te governa...

Serve, perdoa e crê, ante o futuro!...
Somente a luz do amor constante e puro
Abre os caminhos para a vida eterna!...

CRUZ e SOUZA

(Recebido pelo médium F. C. Xavier)

A DESENCARNAÇÃO E A LEI

Bezerra de Menezes (Espírito)

Para os Planos Espirituais, a desencarnação, tão temida na Terra, é simplesmente a transferência de plano, mudança de habitação. A chegada ao término de uma existência, condiciona a volta aos planos espirituais, para a averiguação do aproveitamento no labor, no estudo, nas provas e nas experimentações. Um curso valioso faz a alma no corpo denso.

Sob a tutela do Mundo Espiritual e sob as bênçãos do Pai, ingressa o Espírito, múltiplas vezes, no escritório do corpo com a incumbência de crescer e multiplicar a sua estatura espiritual e os seus conhecimentos, respectivamente. A Lei o ampara sob várias tutelas, quer no campo físico, quer no plano astral. O aprendiz é envolvido nas vibrações da Luz Superior, porquanto é sempre um filho de Deus Altíssimo a caminho de sua evolução. Com o estudo das Leis Doutrinárias que nos visitam sob a misericórdia do Alto, sabemos que a cada um é dado segundo suas obras. Lei de compensação e justiça emanada dos Altos Planos.

Ao espirita acostumado ao estudo do Evangelho à luz do Consolador, cabe restaurar em toda a sua pureza

e verdade, as condições do desenlace físico, para que o Espírito imortal se aperceba de sua responsabilidade em face das Leis sábias e eternas. Cabe ao espirita o comportamento exemplar junto àqueles que deixam o corpo, levando-lhes a prece sincera, a gratidão de companheiros e o silêncio caridoso sob quaisquer cir-



cunstâncias. Ao espírita cabe informar, sistematicamente, sobre a misericórdia de Deus com relação aos seus filhos, que não os condena, mas ampara, consola, redime e reajusta sempre que preciso.

A desencarnação é acontecimento sublime para os Planos Maiores, quando a alma, liberta do cativeiro terreno se apresta ao vôo espiritual, coroando-se de luzes pelo merecimento adquirido. Estudemos o Evangelho do Senhor, alcemo-nos à Fonte Excelsa da Luz, meditando sobre os acontecimentos que nos cercam, formando a visão exata para nossa mente em evolução e vivendo de acordo com a Vontade Suprema, que nos dirige os passos para as regiões infinitas da Eterna Claridade, através de várias existências. Busquemos a Luz, cientes de que a cada um será dado de acordo com suas obras. Trabalhe-mos por implantar na Terra a serenidade e a submissão às Leis Soberanas, ajustando-nos à Vontade excelsa do Criador.

Que Ele nos abençoe.

(Mensagem transcrita da obra «Veleiros de Luz», de Maria Cecília Paiva).

CONVITE AO RECATO NO VESTIR

REFORMADOR, mensário da Federação Espírita Brasileira, publicou, em seu número de julho último, valiosa mensagem do Espírito Joanna de Angelis, psicografada por Divaldo P. Franco, da qual, data vênica, reproduzimos abaixo apenas alguns trechos, em virtude do reduzido espaço de que dispomos.

«A pretexto de modernismo não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal. Não que o traje seja fator de corrupção. Ocorre que a sua ausência facultaria conúbios mentais desditosos entre os que não conseguem ver com discernimento e ensina mais amplas possibilidades de atentados ao pudor.

Como o espírito humano procede e se demora nas faixas inferiores em cujos limites por ora se compraz, com algumas exceções, fácil lhe é ver tudo através das lentes escuras da animalidade, estimulando-se ao influxo das atrações do sexo em desgoverno, a dominar quase todos os departamentos da Terra...

«Não só no trajar o recato se impõe. Nos diversos labores e situações da vida o recato, a moralização, a ordem têm regime de urgência, para que o homem consiga haurir a porvindoura felicidade que lhe está destinada desde hoje».

Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Rua 15 de Fevereiro n. 19
(Botafogo)

DIAS E HORAS DE FUNCIONAMENTO

Domingo — 8,30 da manhã:
Escolha de Evangelho, para crianças;
Mocidade Cristã Espírita.

2ª. feira — 20 horas:
Estudo de "Os Quatro Evangelhos"
coordenados e publicados por J. B.
Roustaing. Atendimento espiritual.

3ª e 5ª feira — 14 horas:
Estudo de "O Evangelho segundo o
Espiritismo", de Allan Kardec.
Atendimento espiritual.

4ª. feira — 20 horas:
Estudo de "O Livro dos Médiuns" e
de "O Livro dos Espíritos".
Aprimoramento da mediunidade.
Atendimento espiritual.

2ª. sábado de cada mês — 18 horas:
Noite da Saudade, dedicada a Espíritos
desencarnados

AVISO IMPORTANTE

Não será admitida a entrada de
pessoas do sexo feminino, usando
"shorts", calças compridas e
saías demasiado curtas.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Publicação bimestral

1.000 exemplares

Os dois extremos da vida

A criança e o velho representam as duas extremidades da vida. Todos devemos dar à criança o maior auxílio, mas precisamos, da mesma forma, dispensar toda atenção ao velho, cuja condição de abandono é bem maior. Se a criança é um irmão recém-chegado, que devemos preparar adequadamente para a caminhada terrena, o velho é um irmão que está no fim da jornada, depois de haver experimentado as dores e as decepções desta vida, sobrecarregado de provas e incertezas, geralmente sem recursos materiais para a própria subsistência e sem a assistência espiritual necessária ao alívio das preocupações que o atormentam. A criança vai começar os esforços encarnacionistas; o velho, está terminando extensa e dura luta terrena.

A velhice desamparada é imensa, principalmente numa época de insensibilidade de certa parte do mundo em relação aos velhos de ambos os sexos. Errada mentalidade materialista vem separando cada vez mais os jovens das pessoas idosas. Semelhante atitude, sobremaneira desumana, constitui enorme injustiça. As gerações novas são sempre devedoras às gerações que as precedem. O espírito cristão não admite discriminações, não aceita o que quer que possa enfraquecer os laços de fraternidade humana. Infelizmente, ideologias satânicas insuflam o enfraquecimento da família, a desunião nos lares, a incompreensão entre pais e filhos. A autoridade dos pais vem sendo ferida pela rebeldia de filhos mal esclarecidos e pior orientados.

Se o seu lar, irmão, é feliz e tua vida confortável, lembra-te daqueles que vivem ao léu da sorte, sem ter aonde descansar a cabeça. Ajuda a velhice desprotegida. Embelezar tua alma com atos frequentes de caridade. É indispensável fazer alguma coisa pelos velhos e pelas crianças sem lar. Lembra-te de que o dia de amanhã pode não ser para ti tão favorável quanto o que ora estás vivendo.

Nas ausências pela morte

Em milhares de estâncias domésticas no Planeta, quando a morte sobrevém, operando a libertação de algum espírito querido, eis que surgem os presos do coração na retaguarda. A inconformação, ao modo de implacável carcereiro, monta guarda às portas da alma, e os complexos de angústia, sobraçando azorragues magnéticos de sofrimento, espancam a sensibilidade, produzindo inércia, enfermidade, deserção e suplício infrutífero. Nós, que trabalhamos na Terra por libertar as criaturas das grades de quaisquer condições, saibamos liberar os irmãos detidos nesses presídios de inquietação, descerrando-lhes novos horizontes ao caminho e ao olhar.

Se você perdeu a convivência de algum ente amado no plano físico, lembre-se de que a morte é o sono oportuno conduzindo a novo despertar. Luto e cerimônia dessas ocasiões representam condicionamento negativo, mantido pelos preconceitos de milênios atrás. Essa atmosfera de cores lúgubres e carpideiras assemelha-se à conduta disparatada de alguém que se propusesse a esconder o sol

da manhã com um toldo de cinza. O companheiro, ou a companheira, que partiu, nem sempre possui bastante energia para seguir adiante, sem apoio no seu entendimento, e, sustentando-se na vizinhança de sua dor, recebe as suas lágrimas por chuva candente de aflição. Nessas circunstâncias, você é um prisioneiro voluntário, agravando a própria responsabilidade, porque arrasta para a sua cadeia aquele que a lei da vida já libertou. Pense que o morto imaginário está mais vivo que nunca e estenda-lhe socorro. Estabeleça novo câmbio para o seu montante de saúde. Reconstitua a imagem do ente querido, que apenas lhe precedeu os passos na desencarnação, e faça por ele o bem que ele estimaria estar realizando, de modo a recuperar-se mais rapidamente. Se você lamenta a perda transitória de pai ou mãe, de irmão ou irmã, ou de qualquer outro parente próximo, vá com eles, em pensamento aos lugares onde companheiros amadurecidos na experiência terrestre sofrem penúria e solidão e dê-lhes o carinho que você reserva aos entes amados inesqueci-

veis. Se você chora a ausência de um filho, recorde os pequeninos de ninguém e adote algum deles, em memória do filho que estará presente para regozijar-se. Se sofre por um amigo que se foi à busca do Grande Lar, procure efetuar as boas obras a que ele se dedicava, ou que sonhou fazer, e creia que ele voltará ao seu passo, a fim de abençoar-lhe as disposições.

Não se detenha na cela da tristeza inútil. O conhecimento espiritual lhe põe nas mãos a chave para abri-la. O ser amado, que você julga morto, está vivo, conta com você e espera melhorar-se com a sua coragem e trabalhar com o seu coração. Ajunte saudades, sim, que esquecimento de benfeitores e de seres que amamos em nosso trânsito terreno é ingratidão, mas transforme as saudades em donativos de trabalho e abnegação, beneficência e esperança, porque a morte é apenas vida, e a vida será para nós cada vez mais rica, desde que lhe convertamos as unidades de força e tempo em talentos de serviço e de amor.

ANDRÉ LUIZ (Espírito)

SER ESPÍRITA NO LAR

Começar na intimidade do tempo doméstico a exemplificação dos princípios que esposa com sinceridade e firmeza, uniformizando o próprio procedimento, dentro e fora dele.

Fé espírita no clima da família, fonte do Espiritismo no campo social.

Calar todo impulso de cólera ou violência, amoldando-se ao Evangelho de modo a estabelecer a harmonia em si mesmo perante os outros.

A humildade constrói para a Vida Eterna.

Proporcionar às crianças os fundamentos de uma educação sólida e bem orientada, sem infundir-lhes medo ou fantasias, começando por dar-lhes nomes simples e naturais, evitando a pompa dos nomes famo-

sos, suscetíveis de lhes criar embaraços futuros.

O lar é a escola primeira.

Ao menos uma vez por semana, formar o culto do Evangelho com todos aqueles que lhe coparticipam da fé, estudando a verdade e irradiando o bem, através de preces e comentários em torno da experiência diária à luz dos postulados espíritas.

Quem cultiva o Evangelho em casa, faz da própria casa um templo de Cristo.

ANDRÉ LUIS

«Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus». — PAULO (Timóteo, 5:4).

Ressurreição e reencarnação

«A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição. Só os Saduceus, cuja crença era a de que tudo acaba com a morte, não acreditavam nisso. As idéias dos judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros não eram claramente definidas, porque apenas tinham vagas e incompletas noções acerca da alma e da sua ligação com o corpo. Acreditavam eles que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. Designavam pelo

termo ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama reencarnação. Com efeito, a ressurreição dá idéia de voltar à vida um corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se acham muito tempo dispersos e absorvidos. A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo».

«Não há, pois, duvidar de que, sob o nome de ressurreição, o princípio da reencarnação era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmaram de modo formal; donde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo. Um dia, porém, suas palavras, quando forem meditadas sem ideais preconcebidos, as reconhecerão autorizadas quanto a esse ponto, bem como em relação a muitos outros.»

(De 'O Evangelho segundo o Espiritismo')

Ninguém está só quando tem fé

Ignácio Bittencourt (Espírito)



Oh, meus queridos irmãos! Por que vos julgais sós? Por que sempre pensais que estais abandonados? Contigo labutamos quase que diariamente e nossos pensamentos estão sempre voltados para o Mestre, ao qual rogamos por vosso bom desenvolvimento moral na senda da encarnação que estais cumprindo. Ninguém permanece sozinho, quando não esquece o Pai amado. Há outros Espíritos amigos que se interessam pelo vosso futuro e vos acompanham com extrema dedicação, mormente quando ficais desorientados, para que vos recordeis de Jesus e recobreis o ânimo necessário à reconquista da serenidade. Tristes ficamos nós quando vemos que a vossa fé vacila, mas nos alegramos sempre que a vossa reação cristã se demonstra, porque isso é sinal de que recuperareis a esperança.

As dores e provações do mundo atravessam os corações humanos bem formados com maior intensidade, mas os que estão com o Cristo levam a vantagem de recuperar as for-

ças por meio de renovadas esperanças e desse modo podem resistir aos embates da vida. Não vos julgueis sós. Do Alto, Jesus acompanha o vosso esforço e permitirá que a vossa boavontade seja favorecida até ao ponto em que a nossa ajuda não interfira no vosso livre-arbítrio.

Ninguém está só, principalmente quando pensa em Jesus. O pensamento no Mestre é prova de que estamos com Ele, porque, não vos esqueçais, Ele está sempre, sempre conosco. Quando na matéria, muitas vezes também me considerei só e o carinho do Mestre me afagou o coração, fazendo-me sentir envergonhado de abrigar a idéia de injustiça diante de tanta misericórdia e de tanto amor. É preciso que saibais que fazemos e faremos sempre o que nos é permitido fazer pela melhoria da jornada dos nossos irmãos terrenos, mas não podemos alterar o sofrimento e o resgate de faltas que têm de ser pagas, de acordo com a Lei divina.

Rogamos-vos que troqueis os pensamentos negativos por pensamentos de fé e de esperança, porque, dessa maneira, será mais fácil a nossa aproximação para o esclarecimento de que precisais nos momentos de desânimo. Se vos cercais de idéias negativas e perdeis a calma, formais uma barreira que nos impedirá de vos dar qualquer auxílio em nome de Jesus, pois é Dele que vem toda a luz reconfortante emanante do Pai.

Deus é a fonte de amor perene e de misericórdia inesgotável com que contamos, no serviço de recuperação de cada dia. Jesus é o caminho que nos deu o Pai, a fim de mais depressa alcançarmos a condição de libertos das dores do mundo. Mas é preciso fé e amor no coração. Buscai na oração a tranquilidade que vos falta e sentireis, quando alcançardes a comunhão com o Mestre, o alívio que vos levará ao reencontro de vós mesmos.

Estaremos convosco, irmãos.

Estudos Doutrinários (IX)

“Como crer em Deus, se não O podemos ver nem compreender?”

Bezerra de Menezes

Duas ordens de fenômenos precisam ser estudadas para se poder responder àquela interrogação, que serve de bandeira aos que só admitem o que compreendem: materialistas que só aceitam matéria porque é só o que lhes afeta os sentidos; positivistas, que estão no mesmo caso, porque só a matéria é suscetível (dizem) de ser apreciada por um método de observação experimental; cépticos, que em nada crêem, porque só apanham o relativo, que é variável; espíritos fúteis, que não se preocupam de coisas sérias e que procuram desculpas para sua lamentável indiferença. As duas ordens de fenômenos a que nos referimos são precisamente as condições em que se coloca nossa percepção em relação ao universo cognoscível. A primeira é a que entende com o aparecimento dos diversos instrumentos da percepção do Espírito. A segunda é a que se refere ao aperfeiçoamento daqueles instrumentos. Num caso, trata-se do número; no outro, do aperfeiçoamento dos instrumentos, pelos quais amplia o círculo de seus conhecimentos. Estudemos a primeira ordem.

O Espírito nem foi sempre, nem será sempre, o que é. Dia a dia ele vai realizando, lenta ou aceleradamente, por obra de seu livre-arbítrio, sua elevação nas vias do progresso moral e intelectual. Não foi sempre o que é — quer dizer que já houve tempo em que não teve a serviço de sua perfeição os instrumentos de que hoje dispõe. Em mundos mais atrasados, ele não dispôs, por exemplo, dos sentidos que hoje o põem em relação com o mundo material, nem da inteligência, da razão, da intuição, que o põem em relação com o mundo moral. Suponhamos uma fase de sua evolução, em que ele ainda não possuía o sentido da vista, ou o da audição, ou o do olfato, ou o do paladar, ou o do tato. Qualquer deles que lhe faltasse, de que enorme massa de conhecimento o privava! Se lhe faltasse o sentido da visão, não existiria para ele o mundo visível, e assim relativamente aos outros sentidos. Sendo assim, quando por seu progresso desabrochou em si aquele sentido que lhe faltava, um mundo novo e desconhecido lhe abriu as

portas, e ele é obrigado a exclamar: «Eu não tinha o instrumento para conhecê-lo, mas ele existia!» E existia, tanto que lhe foi patente desde que lhe foi dado o sentido especial para apreciá-lo. Somente existia sem que pudesse ser conhecido, porque o Espírito não possuía o instrumento de conhecê-lo. Assim, pois, o Espírito criado para as perfeições, pelo saber e pela virtude, encerra em si, no estado latente, todos os instrumentos para a grande evolução, e é pelo progresso que realiza, que vai pondo em ação, ora um, ora outro desses instrumentos, cuja aparição lhe abre novos horizontes. Assim, partindo do zero dos elementos de percepção, nós, que hoje nos ufanamos dos que possuímos, podemos ter a certeza de que temo-los conquistado um a um, e de que tempos houve, em nossa evolução até aqui, que fomos privados da maior parte deles e, portanto, do conhecimento dos objetos que só eles nos poder dar. (Continua)

(Extraído de «Estudos Filosóficos» - Max)

Ajudem as obras da nossa Casa

Continuamos muito necessitados de ajuda para as obras de adaptação do prédio da Rua Bambina nº 128, em Botafogo, que será a sede própria da Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES. Quanto mais depressa terminarem essas obras, mais depressa poderemos desenvolver os nossos trabalhos, inclusive os de

160 m² de cerâmica 7x14, vermelha
160 m² de cerâmica 7x14, branca
200 m² de azulejos 15x15, brancos

160 m² de azulejos 15x15, azuis
100 galões de tinta plástica KEM, fosca
Iluminárias para todo o prédio

Material hidráulico
Revestimento para a fachada
Cimento

Qualquer informação complementar poderá ser obtida com a Orientadora da Casa, na sede provisória, na Rua 19 de Fevereiro nº 19, em Botafogo, às 3as. e 5as.-feiras, às 17 horas; às 2as., 4as.

assistência social aos necessitados. Nenhum membro da Casa tem autorização para receber pessoalmente importâncias em dinheiro nem cheques. Mas aceitamos a doação urgente dos seguintes materiais, que poderão ser entregues na Rua Bambina nº 128:

e 6as.-feiras, às 19 horas, e aos domingos, às 9 horas da manhã. Visitem as obras da Rua Bambina nº 128, a qualquer hora do dia e nos auxiliem a levar avante o trabalho ali iniciado.